

Obra de viaduto vai mudar trânsito em Jardim Camburi

FERNANDO RIBEIRO/AT

Moradores conhecerão hoje o projeto que altera tráfego na região a partir de setembro. Algumas ruas do bairro vão virar mão única

Luciana Almeida

As obras do viaduto que será construído em Jardim Camburi, Vitória, terão início em setembro. A partir de então, o trânsito no local sofrerá mudanças, com a transformação de algumas ruas do bairro em mão única e o deslocamento de ciclovia e calçadas, assim como de pontos de ônibus e de táxi.

As informações são do coordenador executivo de Relações Institucionais da Vale, Eugênio Fonseca.

Segundo ele, a obra é uma parceria entre a Vale e a Prefeitura de Vitória, e toda a parte de mudança de trânsito será de responsabilidade do município.

Fonseca explicou que, antes do início das obras, a população vai perceber uma movimentação na região, com a retirada da fiação de telefonia e energia elétrica.

“Isso começa em meados de agosto. Vamos fazer a retirada da fiação para não haver risco de cortes e nem de acidentes”, explicou.

Ele destacou que o objetivo da obra é reduzir os engarrafamentos na avenida Dante Michelini e mudar o trânsito na região do final da praia de Camburi.

Ao todo, serão 120 metros de construção, entre as ruas Florên-



TRECHO da Dante Michelini onde será construído viaduto (destaque). Obra deve ser concluída no final de 2012

cio Baptista e Alvim Borges da Silva, com duração de um ano. Os valores que serão investidos no projeto ainda não foram divulgados pela empresa.

Com a mudança, quem precisar ir para Jardim Camburi e Residencial Atlântica Ville, irá passar por uma alça, que vai desviar o fluxo de veículos na Dante Michelini. Já quem seguir para a Vale passará por cima do viaduto.

As obras começam em setembro e a previsão é que sejam concluídas em dezembro de 2012.

“Estamos planejando para que o processo de construção do viaduto cause o menor impacto possível

para a comunidade, mas pedimos a compreensão da população nesse período, pois é impossível fazer uma obra dessa sem causar transtornos”, frisou.

APRESENTAÇÃO

Os detalhes das alterações que

serão feitas no trânsito de Jardim Camburi durante as obras do viaduto serão apresentados pelo secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, às 19 horas de hoje.

A apresentação do projeto será no Parque Botânico da Vale.

Especialistas preveem engarrafamento

Mesmo com a promessa do coordenador executivo de Relações Institucionais da Vale, Eugênio Fonseca, de causar o mínimo de transtorno à população durante as obras do viaduto de Jardim Camburi, especialistas garantem que é impossível fazê-la sem gerar impactos negativos para o trânsito.

Segundo o professor de trânsito e engenheiro civil João Renato

Prandina, os congestionamentos podem ser evitados aumentando a capacidade de passagem de carros nas ruas laterais do bairro.

“É preciso dobrar a capacidade de circulação nas ruas laterais, principalmente na José Celso Cláudio e nas paralelas a ela”, disse.

Para o diretor do Instituto Brasileiro de Estudos do Trânsito (Ibetran), Paulo Lindoso, seria interes-

sante construir vias alternativas na avenida Dante Michelini, para manter a capacidade da via.

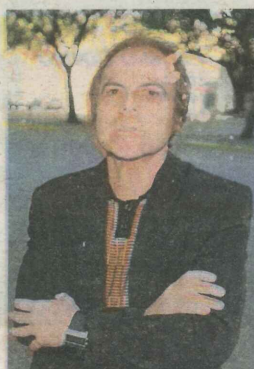
“Para essa obra, será necessário interditar parte da avenida Adalberto Simão Nader. Deveria ser construída uma pista provisória no terreno da Infraero, ou criar uma pista entrando na areia da praia”, disse Lindoso.

O arquiteto e urbanista Gregório

Repsold ressaltou que o projeto é de extrema importância para o desenvolvimento da cidade.

“Para causar menos impacto, as obras deveriam ser executadas à noite, de madrugada e nos finais de semana. Mas, geralmente, eles optam pelo que é mais barato. Uma boa sinalização também é fundamental para orientar quem passa pela região”, destacou.

OPINIÕES



“As obras deveriam ser executadas à noite, de madrugada e nos finais de semana”

Gregório Repsold, arquiteto e urbanista



“Deveria ser construída uma pista provisória no terreno da Infraero ou na praia”

Paulo Lindoso, diretor do Ibetran



“É preciso dobrar a capacidade de circulação de carros nas ruas laterais do bairro”

João Renato Prandina, engenheiro civil